



**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO FARMÁCIA**

**ANDREY KAIO NUNES GUIMARÃES DE OLIVEIRA
YAGO BEZERRA SILVA
WUELITO BRENO BEZERRIL SILVA**

MEDICAMENTOS PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL: TENDÊNCIAS E MOTIVAÇÕES

NATAL/RN

2023

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO FARMÁCIA

ANDREY KAIO NUNES GUIMARÃES DE OLIVEIRA
YAGO BEZERRA SILVA
WUELITO BRENO BEZERRIL SILVA

MEDICAMENTOS PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL: TENDÊNCIAS E MOTIVAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado a Universidade Potiguar
(UnP) como parte das exigências para
obtenção do título de bacharel em
Farmácia

Orientador: Maria Aparecida Medeiros
Maciel

Natal/RN
2023

ANDREY KAIO NUNES GUIMARÃES DE OLIVEIRA
YAGO BEZERRA SILVA
WUELITO BRENO BEZERRIL SILVA

MEDICAMENTOS PARA DISFUNÇÃO ERÉTIL: TENDÊNCIAS E MOTIVAÇÕES

BANCA DO EXAME DE TCC

Profa. Dra. Maria Aparecida Medeiros Maciel (UnP)

Presidente e Orientador

Profa. Gabrielly Farache Korler Lima de Sousa (UnP)

Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, sem Ele nós não teríamos a capacidade para desenvolver este trabalho.

Dedicamos também aos nossos pais, pois é graças aos esforços deles que podemos concluir este curso de farmácia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ser nosso sustento emocional e acima de tudo por sempre nos conduzir pelos melhores caminhos e assim, atingirmos nossos objetivos.

A nossa orientadora Profa. Dra. Maria Aparecida Medeiros Maciel, que sempre nos acolheu carinhosamente nos encontros de orientações. Por toda paciência, pelos conhecimentos compartilhados e acima de tudo pela amizade e carinho.

Aos professores em geral, que em momentos decisivos foram luz no nosso caminho.

Em especial somos eternamente gratos aos nossos pais por todo apoio e suporte financeiro imprescindível para esta conquista.

RESUMO

A busca por uma sexualidade idealizada, caracterizada por um desempenho sexual excepcional, passou a incluir uma predisposição para usar medicamentos para melhorar a performance. Os jovens impulsionados por pressões sociais e estereótipos culturais, passaram a utilizar medicamentos para disfunção erétil como uma ferramenta para alcançar padrões irreais de virilidade. No entanto, o uso inadequado deste tipo de medicamento por jovens tem implicações negativas na saúde desses indivíduos. O objetivo principal do presente trabalho consiste em aprofundar a compreensão dos motivos para o uso off label dos medicamentos citrato de sildenafil e tadalafila, por jovens e avaliar as tendências, fatores influentes e efeitos adversos, que impactam na saúde pública e no bem-estar desses indivíduos. A revisão bibliográfica abrangeu artigos publicados preferencialmente entre os anos 2012 e 2023, selecionados das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, utilizando termos-chave específicos, tais como: "citrato de sildenafil," "tadalafila," "disfunção erétil," "uso abusivo" e "efeitos adversos", nas línguas em português e inglês. Um total de 31 artigos foi incluído na análise, explorando preocupações relacionadas à saúde, questões éticas e sociais associadas ao uso inadequado desses medicamentos. Os resultados oferecem uma visão detalhada das tendências de uso off label dos medicamentos citrato de sildenafil e tadalafila, bem como efeitos adversos e ainda, destaca-se a complexidade da questão. Desta forma, nesta pesquisa bibliográfica foram abordados aspectos éticos para melhor compreensão do problema.

PALAVRAS-CHAVE: Citrato de sildenafil; tadalafila; Disfunção erétil; Uso off label; Uso abusivo; Efeitos adversos.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1. Seleção das referências bibliográficas.....	10
Figura 2. Quantitativo dos achados e motivação do uso dos medicamentos citrato de sildenafil e tadalafila	11
Quadro 1. Banco de dados da revisão bibliográfica acerca dos medicamentos citrato de sildenafil e tadalafila.....	12

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

iPDE5	Inibidores da Fosfodiesterase do Tipo 5
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PDE-5	Inibidores da Fosfodiesterase-5
PubMed	U.S. National Library of Medicine
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 Medicalização da Sexualidade Masculina	16
3.2 Medicamentos para Disfunção Erétil e Visibilidade em Mídia Social	17
3.3 Generalidades da Assistência Farmacêutica	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Complexas questões éticas e sociais que permeiam o uso de medicamentos para disfunção erétil, são alvo de investigações científicas por parte de diversos grupos de pesquisa em todo o mundo. A análise de Giami (2009) e Gomes (2015), por exemplo vai além do mero uso indiscriminado deste tipo de medicamento para uso sexual acerca da impotência e disfunção erétil, que se torna uma questão social para os homens que sofrem pressão para alcançar um padrão inatingível de desempenho sexual como parte de uma busca por uma sexualidade idealizada.

A medicalização da sexualidade masculina abriu espaço para a comercialização de medicamentos para disfunção erétil como soluções para um desempenho sexual idealizado. A publicidade muitas vezes retrata homens que usam esses medicamentos como sexualmente poderosos e capazes de satisfazer suas parceiras de maneira quase sobrenatural. Nesta perspectiva, a busca incessante pela "sexualidade idealizada" pode levar à dependência psicológica desses medicamentos. O agravamento da questão ocorre quando os homens passam a acreditar que não são capazes de ter uma vida sexual satisfatória sem o uso of lable desses medicamentos, mesmo que não tenham problemas reais de disfunção erétil (DE MENDONÇA et al., 2015).

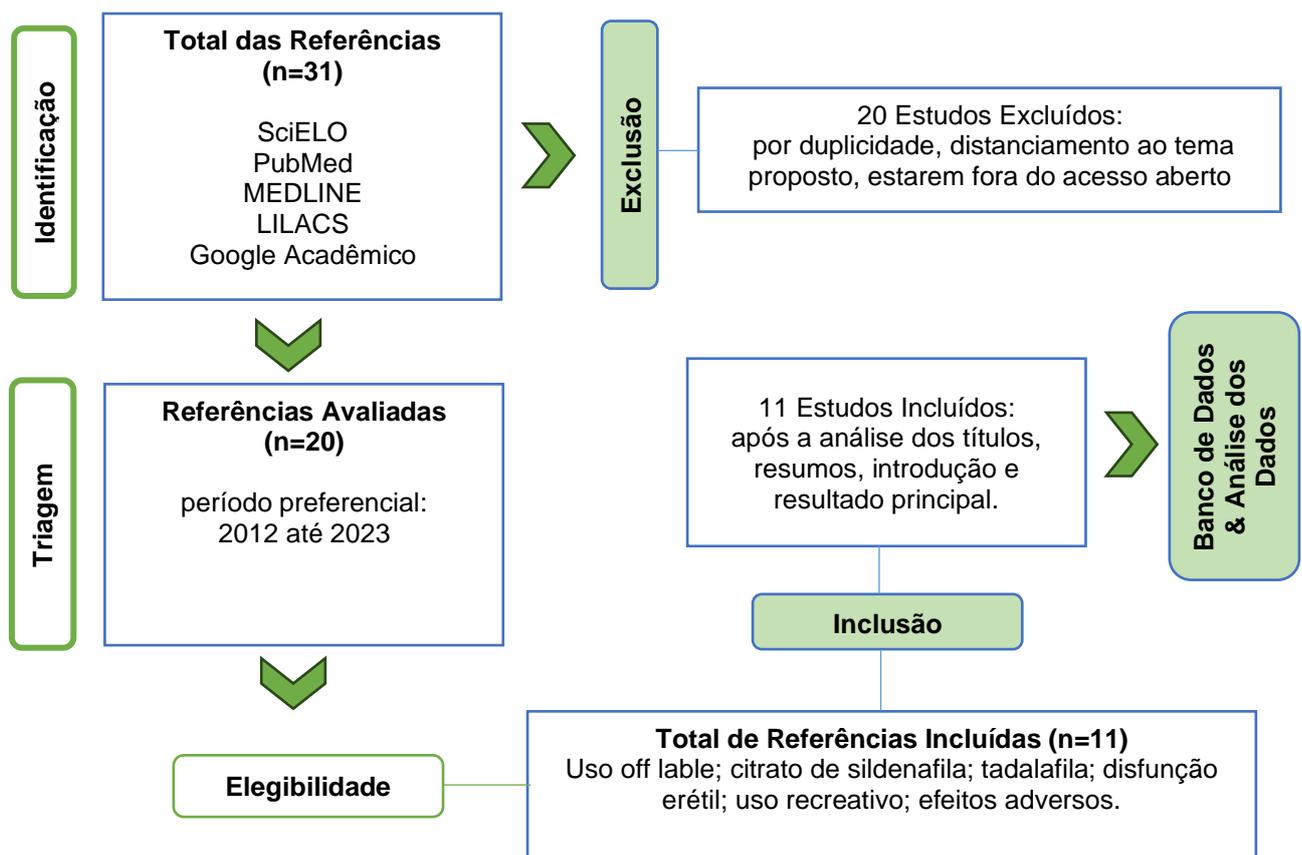
Os estudos revelaram que uma parcela significativa de jovens está recorrendo a esses medicamentos, mesmo sem um diagnóstico legítimo de disfunção erétil. As motivações por trás desse comportamento variam, desde a curiosidade até a busca por um desempenho sexual aprimorado. A acessibilidade desses medicamentos sem a necessidade de prescrição médica, aumenta ainda mais essa tendência preocupante (AMARO et al., 2014; HORNUNG et al., 2012).

No presente trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica acerca do uso inadequado de medicamentos para disfunção erétil por parte de jovens, com ênfase nos medicamentos à base de citrato de sildenafil e tadalafila. A pesquisa especificamente, está baseada na análise de estudos anteriores que enfatizaram o uso abusivo destes medicamentos originalmente desenvolvidos para disfunção erétil, bem como aborda questões éticas e sociais complexas. Aborda também, as implicações na saúde pública e na qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, destaca a importância da atenção farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos e acompanhamento terapêutico.

2. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, mediante utilização dos descritores: "citrato de sildenafil," "tadalafila," "disfunção erétil," "uso abusivo" e "efeitos adversos", nas línguas em português e inglês. O período preferencial da pesquisa foi 2012 a 2023, porém não limitante, em função de abordagens pertinentes a uma fundamentação teórica acerca do mecanismo de ação, bem como educação e compreensão na área da saúde para esta questão. Como filtros de inclusão foi utilizado: "uso off label dos medicamentos sildenafil e tadalafila para disfunção erétil"; "importância ética com ênfase em indivíduos jovens que fazem uso recreativo de sildenafil e tadalafila" e "efeitos adversos pelo uso prolongado de sildenafil e tadalafila", conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1. Seleção das referências bibliográficas.



Fonte: autoria própria.

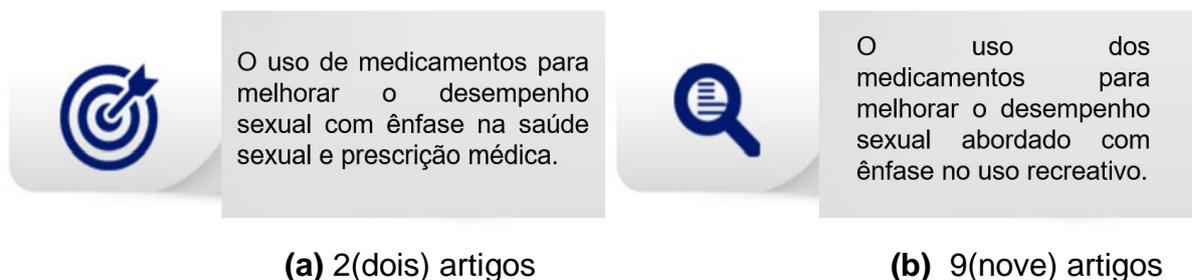
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 31 artigos que abordam a temática do uso off label dos medicamentos sildenafil e tadalafila para disfunção erétil, e envolve questões éticas e sociais complexas em função de estarem expostos a diversos riscos associados a saúde. Com base nos filtros estabelecidos abordou-se sequencialmente: fundamentação teórica acerca dos referidos fármacos, uso abusivo, e efeitos adversos. A análise resultou na coleta de 31 artigos, dos quais onze compreendem publicações dos anos 2012 a 2022, conforme ilustrado na Figura 2 e detalhado no Quadro 1.

Neste cenário, o estudo de Rohden (2012) abordaram a medicalização da sexualidade masculina em dois momentos históricos distintos. A pesquisa destacou uma mudança notável na percepção da saúde sexual masculina, passando de um foco exclusivo no desempenho sexual para uma ênfase mais ampla na saúde sexual geral e no uso de medicamentos para aprimoramento individual. Isso revela a crescente preocupação dos homens com sua capacidade de desempenho e destaca o papel dos medicamentos nesse contexto.

Hornung et al. (2012) investigaram a prevalência de universitários que faziam uso de medicamentos para tratamento de disfunção erétil em uma instituição de ensino superior em Ponta Grossa, Paraná. Os resultados mostraram que uma porcentagem significativa dos acadêmicos relatou usar esses medicamentos, mesmo sem apresentar problemas de disfunção erétil. Isso levanta preocupações sobre a disponibilidade e aquisição dessas substâncias, bem como os motivos por trás desse uso.

Figura 2. Quantitativo dos achados e motivação do uso dos medicamentos sildenafil e tadalafila.



Fonte: autoria própria.

Quadro 1. Banco de dados da revisão bibliográfica acerca dos medicamentos citrato de sildenafil e tadalafila.

Título/Referência	Destaque Principal
A Evolução da Medicalização da Sexualidade Masculina: Um Contraponto Histórico (ROHDEN, 2012).	O uso de medicamentos para melhorar o desempenho sexual foi abordado com ênfase na saúde sexual.
Prevalência do Uso de Medicamentos para Disfunção Erétil em Universitários (HORNUNG et al., 2012).	Nesta pesquisa observou-se que 8,6% dos acadêmicos fizeram uso de medicamentos para disfunção erétil, principalmente por curiosidade e/ou melhor desempenho sexual, mesmo sem sofrerem de disfunção erétil.
Inibidores da Fosfodiesterase do Tipo 5 e Perda Auditiva Neurossensorial Súbita (BARRETO; BAHMAD Jr., 2013).	Foram revisados 9(nove) estudos científicos, nos quais os pacientes eram jovens, sem comorbidades, e fizeram uso de iPDE5.
O Consumo Recreativo de Medicamentos para Ereção: Uma Discussão Atua (ROVIRA, 2014).	No consumo recreativo de medicamentos para ereção, frequentemente, o alvo é o pênis, que necessita de ajuda externa para funcionar adequadamente.
Avaliação do Consumo de Medicamentos para Disfunção Erétil entre Indivíduos do Gênero Masculino na Região do Vale do Paraíba, São Paulo-Brasil (AMARO et al., 2015).	A pesquisa consta de uma avaliação do uso abusivo de medicamentos para disfunção erétil entre indivíduos do gênero masculino na região do Vale do Paraíba, São Paulo.
Avaliação do Uso de Medicamentos para Disfunção Erétil em Residentes do Vale do Paraíba, São Paulo (AMARO; FONDA; COSTA, 2015).	Realizou-se 134 entrevistas com foco no uso off label de medicamentos para disfunção erétil. 15% dos entrevistados fizeram uso e citrato de sildenafil destacou-se como sendo o mais consumido, sem prescrição médica.
Inibidores da Fosfodiesterase-5 (PDE-5): Uso Recreativo e Implicações na Saúde (LEAL; TERRA Jr., 2017).	O uso recreativo pode causar reações adversas, facilitar o uso com outras drogas e apresentar riscos à saúde.
Uso de Citrato de Sildenafil em Adis Abeba: Perfil dos Usuários e Práticas de Dispensação em Farmácias (GEBREGEOGISE et al., 2018).	A pesquisa consta de entrevistas e todos os entrevistados eram homens, dentre os quais muitos eram jovens, que compravam o medicamento citrato de sildenafil sem receita médica.

Inibidores da Fosfodiesterase 5: Benefícios e Precauções no Tratamento da Disfunção Erétil (DA SILVA; MONTEIRO, 2019).	Constatou-se que o uso irracional e sem controle dos iPDE5, pode levar à dependência psicológica, ainda que o indivíduo apresente baixa incidência de efeitos adversos.
Reflexões sobre o Uso de Estimulantes Sexuais por Jovens (COSTA et al., 2021).	Nesta pesquisa abordou-se o uso excessivo de estimulantes sexuais por jovens, independente de causar danos à saúde ou mesmo da necessidade de uso por problema de disfunção erétil.
Ensaio randomizado, controlado por placebo de citrato de sildenafil, terapia cognitivo-comportamental sexual e tratamento integrado em homens diagnosticados com disfunção erétil (BILAL; ABBASI, 2022).	O estudo teve como objetivo estabelecer a eficácia do tratamento integrado combinando citrato de sildenafil e terapia sexual comportamental cognitiva como tratamento de escolha entre os jovens homens.

Fonte: autoria própria.

Barreto e Bahmad Jr. (2013) apresentaram dois casos de pacientes que desenvolveram perda auditiva súbita durante o uso eventual de inibidores da PDE-5. Essa observação levanta questões significativas sobre a possível relação entre esses medicamentos e eventos auditivos adversos. A pesquisa analisou jovens pacientes sem comorbidades e revisou estudos científicos que abordam essa associação. Surpreendentemente, apenas um paciente obteve melhora auditiva após a terapia combinada para tratar a surdez súbita. Isso destaca a necessidade de um entendimento mais aprofundado dos riscos associados ao uso de inibidores da PDE-5, incluindo possíveis efeitos colaterais auditivos.

O estudo de Rovira (2014) discutiu o consumo recreacional de pílulas que produzem ereções nos homens, muitas vezes sem receita médica. A pesquisa apontou a ideia de que o pênis é atualmente representado como um "trabalhador" que necessita de ajuda externa para funcionar adequadamente. Isso levanta questões sobre as motivações por trás desse consumo recreacional e os riscos associados a ele, incluindo a possibilidade de uso concomitante com outras substâncias.

A pesquisa conduzida por Amaro et al. (2015) avaliou o uso abusivo de medicamentos para disfunção erétil entre indivíduos do gênero masculino na região do Vale do Paraíba, São Paulo. Os resultados apontaram que uma parcela significativa dos entrevistados fazia uso desses medicamentos, muitas vezes sem a devida prescrição médica. Esse achado levanta preocupações sobre a disponibilidade e aquisição de medicamentos ilegais, como o Pramil®, e destaca a importância da regulamentação e conscientização.

Leal e Terra Jr. (2017) oferecem uma perspectiva valiosa ao discutirem as implicações do uso recreativo de inibidores da fosfodiesterase-5 (PDE-5), ampliando nossa compreensão sobre os perigos potenciais associados a esse comportamento. Eles destacam que o uso indiscriminado desses medicamentos pode abrir a porta para o consumo de outras substâncias, sejam elas ilícitas, como drogas recreativas, ou lícitas, como o álcool. Essa associação entre o uso de PDE-5 e outras substâncias representa uma preocupação significativa devido aos riscos substanciais que ela carrega para a saúde dos indivíduos envolvidos.

Gebregeorgise et al. (2018) documentaram as características dos usuários de citrato de sildenafil e exploraram as práticas de dispensação desse medicamento em farmácias comunitárias selecionadas em Adis Abeba, Etiópia. A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados era composta por homens, muitos dos quais haviam usado o medicamento sem prescrição médica. Essa descoberta ressalta a disponibilidade desregulamentada desses medicamentos em algumas regiões e levanta preocupações sobre a automedicação.

O estudo de Da Silva e Monteiro (2019) destaca os benefícios e precauções no uso de inibidores da enzima fosfodiesterase-5 (iPDE5) no tratamento da disfunção erétil. Foi destacada a falta de controle na compra desses medicamentos, o que facilita que indivíduos que não apresentam disfunção erétil os obtenham livremente e de forma irracional. Apesar da baixa incidência de toxicidade ou efeitos adversos graves, os iPDE5 não estão isentos de riscos, e o uso constante ou indiscriminado pode levar à dependência psicológica.

O estudo de Costa et al. (2021) buscou refletir sobre o hábito dos jovens em fazer uso abusivo de estimulantes sexuais, mesmo na ausência de disfunção erétil. A pesquisa destacou os riscos à saúde associados ao uso excessivo desses medicamentos e enfatizou que o uso não está necessariamente relacionado à

existência de uma disfunção, mas frequentemente serve como meio recreativo para prolongar a ereção.

No estudo de De Sales Rodrigues et al. (2021) analisou-se o uso do Citrato de Sildenafil como estimulante sexual e os efeitos adversos associados ao seu uso indiscriminado. Foi observado que o uso indiscriminado desses inibidores da PDE-5 pode levar a dependência e causar problemas cardíacos, aumentando o risco de infartos, além de provocar diversas complicações oftalmológicas, como neuropatia óptica e hepatotoxicidade.

A combinação de inibidores da fosfodiesterase-5, como o citrato de sildenafil, com outras substâncias, como álcool ou drogas recreativas, pode resultar em efeitos colaterais perigosos e até mesmo fatais. A interação entre essas substâncias pode potencializar os efeitos adversos de cada uma, aumentando a probabilidade de complicações graves. Por exemplo, o uso concomitante de PDE-5 e álcool pode levar a uma queda perigosa na pressão arterial, aumentando o risco de desmaios, acidentes e danos à saúde cardiovascular.

Além disso, o uso recreativo de inibidores da fosfodiesterase-5 pode promover uma mentalidade perigosa em relação ao consumo de substâncias. Aqueles que recorrem a esses medicamentos para melhorar o desempenho sexual, mesmo sem uma necessidade médica legítima, podem tornar-se mais propensos a experimentar outras substâncias, acreditando que os medicamentos são uma solução rápida para qualquer desafio que enfrentem. Isso não apenas aumenta a exposição a substâncias potencialmente prejudiciais, mas também pode levar a comportamentos de risco mais amplos.

O estudo de Bilal e Abbasi (2022) teve como objetivo esclarecer acerca da eficácia do tratamento integrado combinando citrato de sildenafil 50 mg e terapia sexual comportamental cognitiva como tratamento de escolha em jovens homens. O resultado dessa terapia sexual comportamental cognitiva, é uma abordagem psicoterapêutica não médica a ser usada em conjunto com a farmacoterapia no tratamento da disfunção erétil, essa terapia consiste em vários componentes, incluindo educação psicosssexual, reestruturação cognitiva de atitudes relacionadas à sexualidade, desafio aos pensamentos automáticos por meio do diálogo socrático e outras técnicas. Além disso, a terapia funciona instruindo o cliente sobre novas habilidades de comunicação sexual, novos significados da sexualidade e outras técnicas específicas para melhorar a função sexual masculina e superar barreiras

psicológicas no caminho do prazer e do funcionamento sexual. A atenção plena pode ser integrada a esta terapia o que reduz a ansiedade de desempenho e ajuda o homem a se concentrar em seu processo sexual atual, desligando-o do mecanismo inibitório produtor de ansiedade, e conseqüentemente desenvolvendo-se melhor na sua atividade sexual.

3.1 Medicalização da Sexualidade Masculina

A transformação da impotência sexual em disfunção erétil é um fenômeno que envolve tanto mudanças conceituais quanto médicas. Historicamente, a impotência era vista principalmente como um problema psicológico ou como um sintoma de condições médicas subjacentes. No entanto, ao longo do tempo, a visão médica sobre a disfunção erétil evoluiu, e ela passou a ser considerada uma condição que pode ser tratada com medicamentos, como os inibidores da fosfodiesterase-5 (PDE-5) (BARRETO; BAHMAD, 2013).

A medicalização da sexualidade masculina, conforme destacada por Rohden (2012), revela como a medicina desempenhou um papel fundamental na construção das percepções em torno da disfunção erétil e, conseqüentemente, na busca por soluções farmacológicas. Isso não apenas influenciou a maneira como os homens percebem seus próprios corpos e desempenho sexual, mas também contribuiu para a crescente demanda por medicamentos que prometem melhorias na função erétil.

Os estudos evidenciam as conseqüências do uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil. Da Silva e Monteiro (2019) apontam o risco de dependência psicológica associado ao uso constante e indiscriminado desses medicamentos. Além disso, os efeitos colaterais, como dor de cabeça e rubor facial, são comuns (HORNUNG et al., 2012). De acordo com Rovira (2014) o potencial de uso recreativo de medicamentos para ereção, muitas vezes vem combinado com ingestão de álcool.

O estudo de Gebregeorgise et al. (2018) lança luz sobre um aspecto crítico da disseminação do uso inadequado de medicamentos para disfunção erétil, destacando que o Citrato de Sildenafil era frequentemente dispensado sem a necessidade de receita médica. Essa prática inadequada por parte de farmacêuticos coloca em evidência uma série de questões relacionadas ao controle e à regulamentação da

venda desses medicamentos, ressaltando a importância crucial de garantir que sua prescrição e aquisição sejam feitas de maneira apropriada.

Esse novo entendimento impactou não apenas os homens mais velhos, que historicamente eram mais propensos a enfrentar problemas de disfunção erétil devido ao envelhecimento, mas também os jovens. Outro ponto de preocupação levantado pelo estudo de Gebregeorgise et al. (2018) é a integridade da prática farmacêutica. Os farmacêuticos desempenham um papel vital na proteção da saúde pública, garantindo que os medicamentos sejam fornecidos com segurança e de acordo com as diretrizes médicas. Quando práticas inadequadas ocorrem, a confiança no sistema de saúde pode ser prejudicada, e os pacientes correm o risco de receber orientações errôneas sobre o uso de medicamentos.

3.2 Medicamentos para Disfunção Erétil e Visibilidade em Mídia Social

Em uma visão médica a disfunção erétil não apenas abriu portas para o desenvolvimento de medicamentos como o citrato de sildenafila, mas também moldou as expectativas em torno da sexualidade masculina. No passado, a impotência era frequentemente considerada como um problema de origem psicológica, relacionado a fatores emocionais ou relacionais. No entanto, à medida que a compreensão médica se transformou, passou a ser vista como uma condição com uma base fisiológica que poderia ser tratada com medicamentos. Essa mudança conceitual tem implicações éticas e sociais significativas. Por um lado, a reclassificação da impotência como disfunção erétil removeu o estigma associado a essa condição, permitindo que os homens buscassem tratamento sem o medo do julgamento social. Isso representou um avanço importante na compreensão e na abordagem da saúde sexual masculina (AMARO et al., 2015).

O estudo de Rohden (2012) oferece uma visão abrangente acerca da transformação da percepção da disfunção erétil ao longo da história. A trajetória que a impotência masculina percorreu, evoluindo para o que é agora conhecido como disfunção erétil, ilustra de forma marcante a medicalização da sexualidade masculina. Ao longo dos tempos, o entendimento médico da disfunção erétil passou de uma questão predominantemente psicológica para uma condição que pode ser tratada com medicamentos. Essa mudança de perspectiva influenciou profundamente a busca por soluções farmacológicas para melhorar o desempenho sexual.

A pressão social exercida sobre os jovens desempenha um papel fundamental nesse cenário. A sociedade muitas vezes promove uma visão estereotipada e irrealista da sexualidade, na qual a virilidade e o desempenho sexual são valorizados em excesso. Essa idealização pode levar os jovens a acreditar que a capacidade de manter uma ereção é o indicador supremo de sua masculinidade. Como resultado, eles podem recorrer ao uso de medicamentos para alcançar um padrão inatingível de desempenho sexual.

A mídia desempenha um papel significativo na perpetuação dessas ideias equivocadas sobre a sexualidade. A publicidade muitas vezes retrata homens jovens como sexualmente poderosos e capazes de satisfazer suas parceiras de maneira quase sobrenatural. Essas representações idealizadas podem levar os jovens a acreditar que precisam de medicamentos para se equipararem a esses padrões, mesmo que não tenham problemas reais de disfunção erétil. A exposição constante a essas mensagens pode levar à internalização desses ideais e, conseqüentemente, ao uso inadequado de medicamentos.

A tendência crescente do uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil por parte dos jovens é um sintoma alarmante de uma sociedade que muitas vezes valoriza em excesso a virilidade e o desempenho sexual. A pressão social para atender a padrões irreais de sexualidade e o fácil acesso a esses medicamentos sem prescrição médica têm contribuído para essa prática preocupante. É crucial reconhecer que a sexualidade é influenciada por uma série de fatores sociais, culturais e psicológicos, e não deve ser reduzida a uma busca implacável por um desempenho idealizado.

A acessibilidade a esses medicamentos sem a necessidade de prescrição médica conforme destacado por Amaro et al. (2014), é um fator preocupante, já que muitos jovens adquirem medicamentos para disfunção erétil sem qualquer supervisão médica. Esta prática gera a falsa sensação de segurança e assume-se que esta classe de fármacos é isenta de efeitos adversos. Os riscos assumidos crescem quando fármacos que agem na disfunção erétil, são consumidos em combinação com substâncias utilizadas por necessidade clínica, ou conjuntamente com outras consideradas ilícitas, como as drogas psicotrópicas.

A dispensação de medicamentos para disfunção erétil sem prescrição médica é um problema sério, já que coloca a saúde dos pacientes em risco. De fato, segundo Brunton, Hilal-dandan e Knollmann (2018), a prescrição médica desempenha um

papel fundamental na avaliação da adequação do tratamento com esses medicamentos, levando em consideração a saúde geral do paciente, possíveis interações medicamentosas e condições médicas subjacentes que possam tornar o uso do medicamento perigoso. Quando os medicamentos são disponibilizados sem prescrição, essas avaliações críticas são ignoradas, o que pode levar a consequências adversas à saúde. Além disso, a dispensação sem receita médica pode contribuir para a trivialização do uso desses medicamentos.

Além disso, a disseminação do uso of lable associada ao livre acesso aos medicamentos, induz os indivíduos a adquirir e consumir facilmente medicamentos sem que se tenha um diagnóstico para uso e também, sem que haja orientação médica adequada. Portanto, se cria a falsa impressão de que esses medicamentos são inofensivos e podem ser usados indiscriminadamente. Isso pode levar a um aumento no uso recreativo e irresponsável, como discutido nos estudos mencionados anteriormente.

3.3 Generalidades da Assistência Farmacêutica

O profissional farmacêutico vem se beneficiando pelo avanço da farmácia clínica que está proporcionando o desenvolvimento de habilidades direcionadas à farmacoterapia. Considerando o amplo conhecimento que o farmacêutico detém sua contribuição é amplamente importante na análise do risco-benefício da terapia medicamentosa (PEREIRA; FREITAS, 2008).

A RDC nº 585, de 29 de agosto de 2013 dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico e corresponde às ações do processo de trabalho nas atividades no plano institucional, em conjunto com a equipe multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde. O artigo 10º da referida RDC, menciona as atribuições do farmacêutico e correspondem aos seus direitos, responsabilidades e competências no desenvolvimento das atividades clínicas e na provisão de serviços farmacêuticos.

A atenção farmacêutica consiste na comunicação direta entre o profissional e o paciente com o propósito de conscientizar o mesmo a respeito do uso racional dos medicamentos, em que é importante considerar o quadro clínico do paciente, bem como o histórico pessoal e familiar acerca de doenças em geral (MASSON et al., 2020).

Com base nas diversas atribuições do farmacêutico sua responsabilidade em acompanhar e alertar o paciente para não fazer uso abusivo de medicamentos

utilizados sem prescrição médica, de forma não segura, poderá surtir resultados promissores, principalmente na questão dos efeitos adversos dos medicamentos que são utilizados de forma off label. Este cenário, fica evidente que o farmacêutico tem grande responsabilidade e pode contribuir positivamente no ambiente educacional da saúde pública (GEBREGEORGE et al., 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca incessante pela "sexualidade idealizada" vem sendo alimentada por uma cultura que muitas vezes retrata a virilidade como um atributo essencial e causa aumento da demanda por medicamentos recreativos, especialmente entre indivíduos jovens que optaram pelo uso off label dos fármacos pra disfunção erétil.

Fica evidente que a medicação para tratamento da disfunção erétil se utilizada de forma of lable, poderá causar impactos significativos na saúde dos usuários.

A gravidade do uso abusivo do fármaco sildenafil, em função dos efeitos adversos provocados pelo uso sequencial, fornece uma visão precisa das tendências do uso de medicamentos prescritos para disfunção erétil, e suas consequências e riscos no uso recreativo.

As práticas de dispensação para prescrição desses medicamentos contribuíram para aumento da aquisição e do uso abusivo e enfraquece a recomendação do uso restrito aos casos clinicamente recomendados.

Para que se tenham ações equilibradas e responsáveis acerca da impotência sexual, discussões ética e social são fundamentais para valorização da avaliação clínica e direcionamento do tratamento, bem como de aspectos interconectados que merecem atenção crítica e cuidadosa para promoção do bem-estar e a saúde coletiva dos indivíduos que fazem uso de fármacos que agem na disfunção erétil.

REFERÊNCIAS

AMARO, A. M.; FONDA, C. A. G. DE P.; COSTA, L. A. M. R. Avaliação do Consumo de Medicamentos para Disfunção Erétil entre Indivíduos do Gênero Masculino na Região do Vale do Paraíba, São Paulo, Brasil. Monografia. Curso de Farmácia. Faculdade de Pindamonhangaba, São Paulo, 2015.

AZUAGA, F. L.; SAMPAIO, B. Efeito viagra: o impacto do medicamento de bem-estar sobre o comportamento dos usuários de meia-idade no Brasil. In: Anais do XLIV Encontro Nacional de Economia. Proceedings of the 44th Brazilian Economics Meeting. ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, 2018.

Link de Acesso: https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files_/i12-9705b2adf5aa4116c2fd260418894e86.pdf

BACKES, R. S.; GUEDES, T. J.; SANTOS, W. T. P.; SILVA, R. A. B. Determinação rápida e simples de citrato de sildenafil (VIAGRA® e genéricos) empregando eletrodo impresso de carbono em sistemas fia e bia com detecção amperométrica. **Química Nova**, v. 40, n. 7, p. 752-759, 2017.

BARRETO, M. A. DE S. C.; BAHMAD, J. R. F. Inibidores da fosfodiesterase do tipo 5 e perda auditiva neurossensorial súbita. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 79, p. 727-733, 2013.

BILAL, A.; ABBASI, N. H. Ensaio randomizado controlado por placebo de citrato de sildenafil, terapia cognitivo-comportamental sexual e tratamento integrado em homens diagnosticados com disfunção erétil não orgânica. **Sexual Medicine**, v. 10, 2022

BRASIL - ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Estatuto da Juventude. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.

BRASIL – ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Lista de medicamentos de referência, 2014.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman-13. Artmed Editora, 2018.

CHAMORRO, I. DE O.; PORTÃO, E. G. H. Uso indiscriminado de citrato de sildenafil: um evento frequente na população jovem. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2021.

COSTA, E. S.; COSTA, L. S.; DE PAIVA, M. J. M. Reflexões sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e322101522829, 2021.

COSTA, J. P. V. DE A. O Uso Abusivo do Citrato de Sildenafil por Jovens: Uma Abordagem Necessária. Monografia. Graduação em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA, 2018.

COSTA, V. G. G. M. Estudo de pré-formulação e desenvolvimento de comprimidos de liberação imediata contendo citrato de sildenafil. 148f. Tese de Doutorado em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica, Instituto de Tecnologia em Fármacos-FIOCRUZ, 2015.

DA SILVA, A. O.; MONTEIRO, Á. B. Inibidores da fosfodiesterase 5, benefícios e riscos: uma revisão. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 15, n. 2, p. 98-110, 2019.

DE FREITAS, A. R.; DE OLIVEIRA, C. C.; OLIVEIRA, R. D.; HOEFLER, R. Uso recreacional dos inibidores da fosfodiesterase-5 (sildenafil, tadalafila e vardenafila): um novo problema para a saúde pública? Nota Técnica nº 02/2013, do Conselho Federal de Farmácia.

Link de Acesso: https://www.cff.org.br/userfiles/nota%20tecnica%2010_2013.pdf

DE MENDONÇA, R. X.; BUZZETTI, P. H. M.; SILVA, A. L.; ARAÚJO, A. S.; PONZIO, E. A.; SEMAAN, F. S. (2015). Determinação voltamétrica de citrato de sildenafil e furosemida utilizando eletrodo compósito grafite-parafina para aplicação em amostras de interesses farmacêutico e toxicológico. **Revista Virtual de Química**, v. 7, n. 5, 1692-1708.

DE SALES RODRIGUES, R. O uso de citrato de sildenafil como estimulante sexual e os efeitos adversos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7. n. 4, p. 41841-41852, 2021.

DO NASCIMENTO BARREIRA, P. M. Uso recreativo dos inibidores da fosfodiesterase-5. 24f. Dissertação. Mestrado Integrado em Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto, Portugal, 2014.

DOS SANTOS BATISTA, L.; KUMADA, K. M. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 8, p. e021029-e021029, 2021.

FREITAS, A. V. R.; CABIANCA, L.O.; DA NATIVIDADE, R. V. P.; NABAS, J. M. A. B. B. Uso indiscriminado do citrato de sildenafil. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 12, n. 1, 2015.

GEBREGEORGE, D.T.; BELAY, Y. M.; KÄLVEMARK SPORRONG, S. Uso de citrato de sildenafil em Adis Abeba: características dos usuários e práticas de dispensação dos farmacêuticos. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 40, n. 1, p. 67-73, 2018.

GOMES, F. O. DOS S. Avaliação dos efeitos do inibidor de fosfodiesterase-5 (sildenafil) em um modelo de prostatite experimental. Dissertação. Pós-Graduação em Ciências Biológicas. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

HORNUNG, M.; HALILA, G. CI.; BARBOSA, V. Prevalência de universitários que fazem uso de medicamentos para tratamento de disfunção erétil. **Visão Acadêmica**, v. 13, n. 2, p.1518-8361, 2012.

MASSON, D.F.; LESSA, B.D.; SCAGNOLATO, E.; PINTO, F.F.; FARHAT, F.C.L.G.; LUIZ, N.R.; CARVALHO, R.D.P.; WALCZAK, S.Z. Manual de Orientação ao Farmacêutico Segurança do Paciente, 2020. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/ManualdeOrientacaoaoFarmaceutico-SegurancadoPaciente.pdf>. Acesso em 24 de novembro de 2023.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. D. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, p. 601-612, 2008.

ROHDEN, F. Capturados pelo sexo: a medicalização da sexualidade masculina em dois momentos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2645-2654, 2012.